

Artigos Originais  
**RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA: TROCA DE SABERES**

*Original Articles*  
**RELATIONS BETWEEN THE SCHOOL AND THE FAMILY: INTERCHANGE OF  
KNOWLEDGE**

Bruna Cristina Rodrigues<sup>1</sup>  
<http://lattes.cnpq.br/0205182277191841>

Nanci Soares<sup>2</sup>  
[nancisoares@netsite.com.br](mailto:nancisoares@netsite.com.br)  
<http://lattes.cnpq.br/1361497667538451>



**CAMINE: Cam. Educ. = CAMINE: Ways Educ.**, Franca, SP, Brasil - eISSN 2175-4217 - está licenciada sob [Licença Creative Commons](#)    

**RESUMO:** Com o presente estudo pretendemos analisar a importância da relação família/educador, e a sua contribuição no processo ensino-aprendizagem de crianças do Ensino Fundamental, e a sua importância no desenvolvimento intelectual, moral e na formação e emancipação do indivíduo.

**Palavras-chave:** escola. família. criança. educação.

**ABSTRACT:** *With this study we pretend to analyze the importance of the relation between the family and educator, and its contribution to the process of education and learning of children in the Elementary School and its importance to the intellectual development on the person formation and emancipation.*

**Keywords:** *school. family. children. education.*

O modelo econômico neoliberal no qual estamos inseridos tem provocado profundas transformações na sociedade atual e nas suas instituições. Com relação aos quadros sociais instáveis exige grandes compreensões dinâmicas e respostas mais condizentes tornando-se possível concluir que as relações e no âmbito educacional estão cada vez mais divergentes.

Diante dessas transformações o Serviço Social se apresenta cada vez mais necessário e quase obrigatório nas escolas, uma vez que possui grande

---

<sup>1</sup> Aluna graduação do Curso de Serviço Social da Faculdade de História, Direito e Serviço Social da UNESP – Campus de Franca e bolsista do Núcleo de Ensino.

<sup>2</sup> Docente do departamento de Serviço Social da Faculdade de História, Direito e Serviço Social da UNESP – Campus de Franca e Coordenadora do Projeto do Núcleo de Ensino

capacidade de intervir na realidade dos alunos e dos professores, podendo com isso mediar tal relação que o conhecimento pedagógico não consegue enfrentar sozinho precisando de outros saberes, como os dos assistentes sociais. Essa atuação poderá contribuir para a ampliação da política educacional trabalhando as questões sociais mais pertinentes. Para Novais (2001), a prática do Serviço Social situa-se na pesquisa de natureza sócio-econômica e familiar para a caracterização da população escolar:

Elaboração e execução de programas de orientação sócio-familiar, visando prevenir a evasão escolar e melhorar o desempenho e rendimento do aluno e sua formação para o exercício da cidadania;

Participação em equipe multidisciplinar, da elaboração de programas que visem prevenir a violência; o uso de drogas e o alcoolismo, bem como visem prestar esclarecimento e informações sobre doenças infecto-contagiosas e demais questões de saúde pública;

Articulação com instituições públicas, privadas, assistenciais e organizações comunitárias locais, com vistas ao encaminhamento dos pais e alunos para atendimento de suas necessidades;

Somente com o objetivo de ampliar o conhecimento acerca da realidade sócio-familiar do aluno, de forma a possibilitar assisti-lo e encaminhá-lo adequadamente;

Elaboração e desenvolvimento de programas específicos nas escolas onde existem classes especiais;

Empreender e executar as demais atividades pertinentes ao Serviço Social, prevista pelos artigos 4º e 5º da Lei 8.662/93 (NOV AIS, 2001, p. 13).

A autora menciona a Lei 866/93, a mesma dispõe sobre a profissão de assistente social e dá outras providências. Todas as atividades mencionadas estão de acordo com a referida Lei, destacamos a elaboração e execução de projetos

art. 4º,

§ II

elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos que sejam do âmbito de atuação do Serviço Social com a participação da sociedade civil (BRASIL, 1993).

Porém, é preciso ter competência para propor e negociar com a instituição seus projetos, segundo Lamamoto (2005, p. 21) em sua prática profissional o Assistente Social deve ser “[...] um profissional que tem competência para propor, para negociar com a instituição, os seus projetos, para defender o seu campo de trabalho, suas qualificações e funções profissionais”.

A autora mostra que a atuação do Assistente Social deve ir além das rotinas da instituição, deve buscar apreender o movimento da realidade para

detectar tendências e possibilidades nela presentes passíveis de serem impulsionadas pelo profissional

Para Yamamoto (2005) o maior desafio que o Assistente Social vive hoje é desenvolver sua capacidade de decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativas e capazes de preservar e efetivar direitos, a partir de demandas emergentes no cotidiano.

O mundo contemporâneo, diante do contraditório contexto de transformações que se observa no capitalismo contemporâneo, o Serviço Social sente hoje os impactos dessa conjuntura, fazendo repensar sua prática profissional. Para tanto o Assistente Social deve ter habilidade e competência profissional para interagir neste mundo.

Entre as particularidades do exercício profissional do Assistente Social há o uso de tecnologia de intervenção, tais como triagem sócio-econômica para atendimento em serviços sociais; estudo para caracterização social, econômica, política e cultural de indivíduos, família, comunidades e segmentos populacionais, entre outros (YAZBEK, 2004).

Para Novais (2001) o trabalho do assistente social junto a escola baseia-se principalmente com a família. Um dos desafios do Serviço Social é o trabalho com as famílias, não apenas na política de assistência social, afirma Yazbek et al (2008) mais principalmente no conjunto das políticas sociais. A atuação profissional junto as famílias requer dos assistentes sociais cuidados redobrados para que não se produzam regressões conservadoras, nem se ampliem ainda mais as pressões as inúmeras responsabilizações que as famílias devem assumir. O trabalho com as famílias está na base e origem da profissão, como uma das principais mediações disciplinares da classe trabalhadora diante do agravamento da questão social. Observa-se o deslocamento dos conflitos que tem fortes raízes societárias para os âmbitos privados da esfera doméstica e comunitária, com a conseqüente despolitização e culpabilização das famílias pela situação em que se encontram.

Assim, não basta que os assistentes sociais percebam as transformações sofridas na família, mas temos que lutar para que as políticas sociais possam constituir espaços de afirmação de direitos e de iniciativas para ir contra uma ordem social injusta e desigual.

Nesse contexto, o projeto tem como objetivo contribuir para o processo ensino-aprendizagem de crianças do Ensino Fundamental de modo a possibilitar o estabelecimento de uma relação entre a família e os educadores, com a finalidade de estudar o diálogo mútuo, as trocas de saberes, a participação da família no projeto pedagógico da escola, como é a relação entre o respeito pelos conhecimentos e valores que as famílias possuem e o respeito dos familiares pelos educadores. Com isso é possível analisarmos a importância da escola na vida de cada aluno e como é a diferenciação da educação na escola e na família. Segundo Tiba :

A escola oferece condições de educação muito diferentes das existentes na família. A criança passa a pertencer a uma coletividade, que é sua turma, sua classe, sua escola. É um cimento em relação ao “eu” de casa, pois ali praticamente é o centro. Ser tanto luz quanto mariposa, general e soldado, pai e filho possibilita grandes aprendizagens às crianças (TIBA, 2002, p. 182, grifo do autor).

Com o presente estudo pretendemos analisar a importância da relação família/educador, no ensino aprendizagem numa perspectiva voltada para o diálogo, para a criatividade e criticidade na formação do sujeito social. Para isso o projeto terá como parceria a Escola Estadual 1º Grau Mário D’Elia no período que compreende entre março a dezembro de 2010, afim de analisar nos estudantes a construção de sua identidade, conhecimento e exercício de sua cidadania, com base na relação da estrutura da família moderna e em conjunto com a instituição escolar.

Discussões a respeito da família são muito freqüentes devido a grande abrangência e relevância substancial de tal tema na sociedade, essa interação entre família e a escola não é recente. Há décadas que se vem refletindo sobre como envolver a família, e torná-la parte do processo educativo, o que mostram programas como “Escola da Família”. Tal aproximação é uma tarefa muito árdua devido à grande incompreensão do processo educativo, que abrange os limites e a inclusão da escola que pressupõe de ambas as partes, a compreensão de que a relação família-escola deve ocorrer de forma que a escola não seja isenta da responsabilidade no processo formativo do aluno e por outro lado os pais não sejam os protagonistas da educação de seus filhos.

A partir das diversas transformações no modo de pensar e agir de cada grupo denominado como família, por vivermos em uma época em que esta sofre

influências internas e externas, é comum obtermos diferentes tipos de respostas sociais e culturais advindos de homens e mulheres no mesmo contexto histórico que influenciam diretamente no entrelaçamento das relações entre família e escola. Segundo Silva (2006, p. 22):

A família no aspecto social, econômico e cultural, é responsável pela formação da personalidade de seus filhos, enquanto a escola tem o papel de complementar essa formação, no sentido de ampliar seus conhecimentos de formar cidadãos reflexivos e ativos. Não existe um começo e um fim para cada responsabilidade, mas pelo contrário, a escola deve vir ampliar essa educação familiar para juntas, escola e família, caminharem até que o indivíduo possa seguir independente.

A educação em sua totalidade gera desafios e incertezas que nos tempos atuais são de grande utilidade para o desenvolvimento da transformação da realidade, pois são subsídios capazes de gerar a compreensão do mundo, investigando dimensões objetivas e subjetivas que se coligam na ação coletiva e refletem diretamente nas relações sociais, conseqüentemente formam uma nova e diferenciada reflexão das relações referentes à escola.

Diante deste cenário a pesquisa justifica-se pela necessidade de contribuir no processo ensino-aprendizagem de crianças do Ensino Fundamental já que a percepção da parceria entre a família e a escola é de suma importância para o sucesso no desenvolvimento intelectual, moral e na formação e emancipação do indivíduo.

Tendo em vista o objetivo desta pesquisa, optamos por utilizar a abordagem qualitativa, na qual leva em consideração o fato que a relação do pesquisador com os sujeitos a serem estudados é de extrema importância. O pesquisador e os atores sociais estão implicados em todo o processo de conhecimento, desde a concepção do objeto até o resultado do trabalho, com a finalidade de colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi escrito, dito ou filmado sobre o determinado assunto. Segundo Martinelli (1999, p. 22) se quer conhecer modos de vida, temos que conhecer as pessoas. Trabalhamos com os fatos de formar a poder aprofundar tanto quanto possível a análise, e não conhecê-los apenas de uma forma sumária, a partir de uma primeira apresentação.

Nossa primeira aproximação metodológica será pesquisa bibliográfica, que segundo Barros e Lehfeld (2000, p. 24) exige do pesquisador o levantamento e seleção de uma bibliográfica concernente, sendo pré-requisito indispensável para a construção e demonstração das características de um objeto de estudo. Na

elaboração do projeto de pesquisa definimos o objeto, bem como selecionamos a bibliografia pertinente. Em seguida, realizaremos fichamentos por assunto, resumindo e anotando as matérias lidas, selecionando por tema, questões especificamente pertinentes ao contorno do objeto em estudo.

Primeiramente abordaremos brevemente sobre a origem da família e em seguida contextualizaremos historicamente a função da família e para fechar este capítulo será conceituada a participação dos pais na educação escolar e no ensino aprendizagem. Segundo Kaloustian (1988), a família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, e é em seu espaço que são absorvidos o valor ético e humanitário, em que se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais.

A segunda etapa do estudo será fazer a contextualização do histórico da função da escola. Logo após vê-se necessário analisar o projeto pedagógico da escola, enfatizando a relação escola-família.

A próxima etapa corresponde à pesquisa de campo e será delineado todo o caminho metodológico desenvolvido pelo projeto. Assumindo aqui a visão de Neto (2001, apud Minayo, 1999) segundo o qual em ciências Sociais, particularmente na pesquisa qualitativa, o trabalho de campo é uma possibilidade de aproximação com aquilo que desejamos conhecer e estudar, como também de criação de conhecimento, partindo da realidade do presente no campo.

O universo da pesquisa se constituirá da Escola Estadual Mário Delia, caracterizado por Neto (2001, apud Minayo, 1999) como “[...] o recorte que pesquisador faz em termos de espaço, representando uma realidade empírica a ser estudada a partir das concepções teóricas que fundamentam o objeto da investigação”. Neto (2001, apud Minayo, 1999, p. 58) define sujeitos como pessoas e grupos localizados em uma “[...] determinada história a ser investigada, sendo necessária uma construção teórica para transformá-los em objeto de estudo”. Os sujeitos da pesquisa serão as famílias dos alunos de sétima série do ensino fundamental, escolhidas através do perfil do aluno (um com bom rendimento escolar,

um com médio rendimento e um com dificuldades de aprendizagem), e os respectivos educadores, no ano de 2010.

Optaremos pela entrevista não-estruturada por permitir enumerar de forma mais abrangente possível as questões que o pesquisador quer abordar no campo. Entendemos que na entrevista podem ser obtidos dados que se referem diretamente ao indivíduo entrevistado, isto é, suas atitudes, valores e opiniões. São informações em nível mais profundo da realidade que os cientistas sociais costumam denominar “subjetivos”. Só podem ser conseguidos com a contribuição dos atores sociais envolvidos. Utilizaremos o gravador para a coleta dos dados, logo após efetuaremos a transcrição na íntegra.

Os dados serão obtidos e analisados através da “análise de conteúdo”, que segundo Franco (2005 apud Varlotta, 2002) “[...] os diferentes modos pelos quais o sujeito se inscreve no texto correspondem a diferentes representações que tem si mesmo como sujeito e do controle que tem dos processos discursivos textuais com que está lidando quando fala ou escreve”. A escolha da “análise de conteúdo” está relacionada ao objeto da pesquisa, bem como, por buscar uma descrição objetiva, sistemática do conteúdo manifesto nas comunicações e tendo por fim a sua interpretação.

Esperamos com esta pesquisa compreender melhor a relação que a instituição de educação estabelece com a família, que segundo Sambrano (2009), ambas têm tarefas distintas e complementares, sendo que a relação entre elas é indispensável, complexa e desafiadora.

Entre os desafios a serem superados está as inter-relações entre profissionais e pais, enquanto representantes dos contextos escolar e familiar, pois possuem diferentes expectativas. Mas, isso só é possível por meio de um processo de (re)conhecimento e respeito mútuo, ou seja, na medida em que os pais participação da vida escolar de seus filhos aprendem a exercer seu direito de participar mais plenamente do atendimento dado aos filhos, ao mesmo tempo em que aprendem a compreender o ponto de vista dos profissionais da educação. Por outro lado, os profissionais aprendem seu direito de se fazerem ouvidos pelos pais, mas, sobretudo aprendem seu dever de respeitar a cultura e o saber das famílias. Este desafio sendo superado na relação escola-família contribuirá para melhor formação educacional da criança.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Aidil de Jesus Paes; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de Pesquisa**: propostas metodológicas. São Paulo: Vozes, 1990.

FRANCO, Maria Laura P.B. Franco. **Análise de conteúdo**. 2. ed. Brasília: Líder, 2005.

IAMAMOTO, Marilda V. **O Serviço Social na contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

BRASIL. Lei 8.662, DE 7 DE JUNHO DE 1993. Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências In: CRESS SP 9 região. **Legislação Brasileira para o Serviço Social**. São Paulo: CRESS, 2004.

KALOUSTIAN, S. M. (Org.). **Família brasileira, a base de tudo**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNICEF, 1988.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

NOVAIS, L. C. C. et al. **Serviço Social na educação**: uma inserção possível e necessária. Brasília, DF: CFESS, 2001.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. 75. ed. São Paulo: Integrare, 2006.

SAMBRANO, Taciana Mirna. (Con)vivendo com crianças e suas famílias: desafios para o educador? In: ANGOTTI, Maristela (Org.). **Educação Infantil**: da condição de direito à condição de qualidade no atendimento. Campinas, SP: Alínea, 2009.

SILVA, Anaidy Alexandra Mendonça. Integração família X escola: fundamental na evolução educacional. 2006. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) – Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Franca, 2006.

YAZBEK, Maria Carmelita et al. O serviço social brasileiro em movimento: fortalecendo a profissão na defesa de direitos. **Serviço Social & Sociedade**, ano 29, n. 95, especial, 2008.

YAZBEK, Maria Carmelita. O Serviço Social e o movimento histórico da sociedade brasileira. In: CRESS SP 6 região. **Legislação Brasileira para o Serviço Social**. São Paulo: CRESS, 2004.